

Jornal da Adunicamp



Imagem: SXC

ProFis:

Que inclusão é essa?

Saiba o que pensam sobre ele Licio Velloso, coordenador do projeto e Ângela, ex-coordenadora da pedagogia (pp. 5 e 6)

Eleições Adunicamp

Saiba como funciona a votação que acontece nos próximos dias 11 e 12 de maio (p. 3)

Campanha Salarial

Fórum das Seis entregou a Pauta Unificada 2010 ao Cruesp, dando início à Campanha (p. 6)

ANDES

Conheça o documento elaborado no 29º Congresso do Sindicato Nacional (p. 7)

Promessas, Entraves, Projetos

Novo semestre, possibilidades abertas (ou não), velhos problemas. Para variar temos mais uma campanha salarial. Não se trata apenas de ter ou não um salário adequado (sonhar, mas um sonho impossível, diria o poeta). Entre outras questões estão em jogo a não criminalização dos movimentos no interior da universidade, a luta por maiores recursos para a educação (em especial a universitária), o destino dos hospitais universitários, a valorização das carreiras, etc. Em jogo a possibilidade de a Universidade realizar um projeto civilizatório ou permanecer prisioneira dos projetos governamentais e dos seus orçamentos cada vez menores para o social.

Ano marcado por um debate eleitoral que pelas cenas já vistas na política cotidiana longe estará de enfrentar as questões reais que envolvem o conjunto da sociedade e não apenas à vontade dos partidos (quaisquer que sejam), a força das políticas macroeconômicas (internacionais e nacionais) e de seus lobbies. Precisamos discutir e construir um projeto nacional. Gerações inteiras serão ainda uma vez mais hipotecas? Ou construiremos um projeto social emancipatório? Não confundimos nossos desejos com uma realidade cada vez mais arredia, mas devemos permanentemente lutar para que sociedade e história possam se unificar sem subalternidades.

Este número traz um debate sobre um dos projetos caros à atual reitoria: o PROFIS. Ouvimos, como manda a boa lógica da imprensa, os dois lados. Dúvidas ficam no ar a espera dos desdobramentos. Como essa proposta poderá atender as necessidades reais que ela reconhece? De que maneira o projeto pode qualificar ainda que minimamente o conjunto da população a que se destina? Ou será como dar as primícias de um prazer/necessidade real? Caso esses jovens não consigam (quaisquer que sejam os motivos ou as causas) permanecer

na Universidade não se criarão frustrações nos jovens que entrarem por esse mecanismo? Quais as condições reais para que eles possam realmente viver a vida universitária? Não se reduzirá a um novo mecanismo meramente compensatório? Viveremos a visão de uma carência cultural ou reconheceremos que a população tem cultura (pode existir alguém que não a tenha?) Qual a carga real de trabalho para os docentes? E a participação dos PEDs não será um mecanismo escapista que retira destes sua possibilidade real de concluir sua formação? Afirmamos que do nosso ponto de vista a expansão da universidade pública, laica, gratuita e de qualidade socialmente referenciada é não apenas um desejo, mas uma necessidade incontornável. Leiam as entrevistas e tirem suas conclusões. Problemas, possibilidades. Vejamos a prática.

Este ano no plano sindical temos dois momentos importantes. No plano social temos a possibilidade de construção de uma central sindical e popular que potencie as lutas das classes trabalhadoras, ajude a criar uma nova cultura, etc. Sobre os Congressos da Conlutas e o da unificação das centrais que lutam pela autonomia e democracia no interior do mundo dos trabalhadores e do conjunto da sociedade faremos uma discussão mais aprofundada na próxima edição. No plano universitário temos a renovação das direções do nosso Sindicato Nacional (ANDES-SN) e de nossa Seção Sindical (ADunicamp). Momentos que exigirão de todos nós nossa inteligência, nosso entusiasmo, nossa participação.

Por fim apresentamos as programações da vida cultural que a ADunicamp vem buscando construir: nossos Concertos e nosso Cineclube. Ambos sempre com a qualidade que nossos companheiros merecem.

Boa leitura! Participe de nossas reuniões! Discuta a sucessão da ADunicamp.

Adunicamp – Associação de Docentes da Unicamp

Seção Sindical do ANDES-SN

Rua Érico Veríssimo, 1.479, CEP 13083-851,
Cidade Universitária, Campinas - SP
(19) 3521-2470

Internet: <http://www.adunicamp.org.br>
diretoria@adunicamp.org.br
imprensa@adunicamp.org.br

Coordenação: Adolpho Hengeltraub

Comissão de Imprensa: Adolpho Hengeltraub, Edmundo Fernandes Dias,
Maria Cristina Bahia Wutke, Mauro Antônio Pires Dias da Silva,
Paulo Cesar Centoducatte e Valério José Arantes

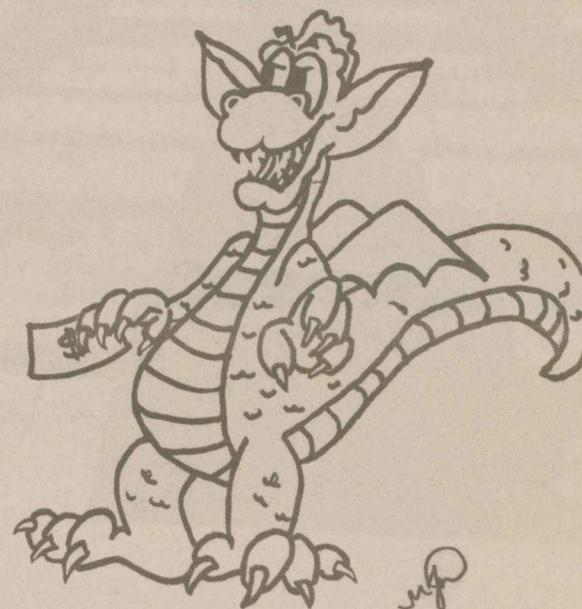
Diagramação e Projeto Gráfico: Moema Joffily Dias e Fernando Piva;

Entrevistas e Textos: Moema Joffily Dias e Fernando Piva

Fotos: Arquivo Adunicamp

Tiragem: 3000 exemplares

Periodicidade: mensal Gráfica: Pigma fone: (11) 4223-5911



A inflação já levou 4,95%
de seu salário desde
a última data-base

Participe

A seção "Opinião do Leitor" é um espaço aberto para receber os textos de nossos leitores a respeito de assuntos relevantes tanto para a universidade quanto para o país. Os artigos serão assinados e de inteira responsabilidade do autor, pois os textos serão publicados na íntegra no jornal. Para que isso seja possível eles não devem passar de 3.500 caracteres.

Você pode enviar o seu texto para a seção "Opinião do Leitor" pelo e-mail:

imprensa@adunicamp.org.br ou por carta para a nossa sede.

Eleições Adunicamp

As eleições para a escolha da diretoria da Adunicamp para o biênio 2010-2012 ocorrerão nos dias 11 e 12 de maio

Seguindo as diretrizes do Regimento Geral da Adunicamp, as eleições para a diretoria e para o Conselho de Representantes (CR) acontecem prioritariamente no mesmo período das eleições do ANDES-SN (ver matéria na p.6), sempre no mês de maio dos anos pares.

Neste ano, as chapas que se interessarem em concorrer devem fazer suas inscrições entre 8 e 28 de abril, através de preenchimento da ficha na secretaria geral da entidade, da qual devem constar os nomes e futuros cargos dos candidatos. As candidaturas ao CR são individuais e deverão ser realizadas no mesmo período e local.

A Assembleia Geral da Adunicamp, que deve ser convocada para o dia 15 de abril, elegerá a Comissão Eleitoral (CE), órgão responsável pela coordenação das eleições.

Encerrado o prazo de inscrição, a CE tem 48 horas para apresentar as chapas. Os pedidos de impugnação às candidaturas devem ser feitos até 72 horas após o encerramento do período de inscrições, cabendo à CE recebê-los e julgá-los. O registro da chapa fica automaticamente suspenso caso a mesma tenha seu número de candidatos reduzido a menos de sete, por impugnação ou por qualquer outro motivo.

Caso nenhuma chapa seja inscrita, nova assembleia será convocada para deliberar sobre eventual prorrogação do mandato da atual diretoria e novo prazo para convocação de eleições.

Nas eleições para da Adunicamp o voto é secreto e os eleitores contarão com urnas em todas as unidades, além de uma urna localizada na sede.

Quem pode se inscrever

Segundo o Regimento Geral da Adunicamp, em seu artigo 40: "Qualquer sindicalizado, com no mínimo 6 (seis) meses de sindicalização na entidade, no gozo de seus direitos, poderá candidatar-se aos cargos eletivos da Diretoria, nos termos do artigo 8º, item "c" e, ainda, conforme previsto no artigo 38 e seguintes deste Regimento. § 1º - Para se candidatarem a

cargos eletivos na Adunicamp- Seção Sindical os sindicalizados deverão estar desligados de funções executivas na Unicamp. (...) § 3º - São consideradas funções executivas na Unicamp os membros da administração superior da universidade, unidades de ensino, pesquisa e prestação de serviços".

Quem pode votar

"ARTIGO 41 - Será considerado eleitor, nos termos do artigo 8º, item "b" deste Regimento, o sindicalizado com no mínimo 3 (três) meses de sindicalização a entidade, em gozo de seus direitos, e com mensalidades quitadas no período de 30 dias anteriores a realização do pleito".

Como é composta a CE

A Comissão Eleitoral (CE) é composta de três sindicalizados escolhidos pela Assembleia Geral, a qual posteriormente será acrescida dos representantes das chapas inscritas, segundo o ARTIGO 38, inciso 4º do Regimento Geral.

Noite de música erudita na Adunicamp

Pamela Pyle, Richard White e John Marchiando apresentaram um belíssimo repertório

A segunda apresentação da série Concertos Adunicamp 2010, realizada no dia 31 de março, contou com a participação especial dos músicos Carlos Carvalho (oboé), Roberto Pires (clarineta), Rogério Peruchi (flauta) e Ivan Corilow (fagote).

Os professores da Universidade do Novo México, que ministraram na terça e quarta-feira *master classes* para os alunos do Instituto de Artes (IA) da Unicamp, encantaram o público com suas performances.



Em março deste ano a Pró-Reitoria de Graduação apresentou à comunidade acadêmica e também à mídia sua proposta de inclusão para alunos egressos de escolas públicas, o ProFis. Sobre isso conversamos com Lício Velloso, que é o coordenador do projeto junto à Pró-Reitoria de Graduação, e Ângela de Fátima Soligo, que foi coordenadora de pedagogia da Faculdade de Educação da Unicamp.

Aumentar uma turma para as disciplinas que regularmente são oferecidas não sobrecarrega professor?

Jornal da Adunicamp – Lício, de quem foi, e como surgiu esse projeto?

Lício Velloso – A idéia foi do professor Fernando Costa. Tem como objetivo principal criar uma oportunidade de acesso aos cursos da Unicamp para alunos que vêm da rede pública, porque eles, normalmente, se autoexcluem do processo vigente de vestibular, por várias razões tanto econômicas quanto de mérito. E os poucos que, eventualmente, prestam têm dificuldade de entrar por causa da concorrência dos cursos da Unicamp.

JA – Pelo critério que vocês propuseram, seria usada a nota do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Não parece um contrassenso que aqueles melhores, que já são os que têm mais chance de passar no vestibular, vão ser agraciados com isso?

LV – É. Só que eles não estão entrando no vestibular. Existe um levantamento da Comvest (Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp) que mostra que o número de alunos que vêm da rede pública de Campinas e que, efetivamente, entram em algum curso da Unicamp é muito pequeno.

JA – Quando eles entrarem nesse curso eles não serão alunos da graduação...

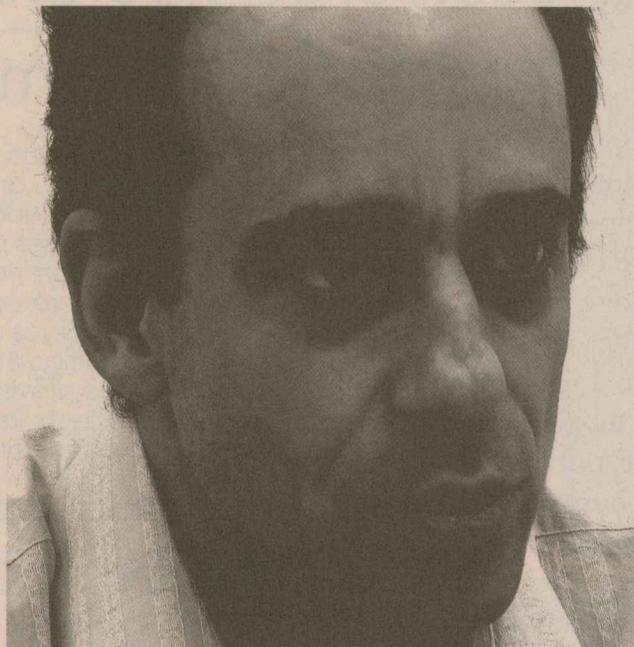
LV – Isso vai ser um curso superior, então eles vão ser alunos de graduação da Unicamp.

JA – Quando eles se formarem naqueles dois anos eles saem com um diploma de graduação da Unicamp? Em quê?

LV – Chama-se curso sequencial. Isso é uma modalidade aceita pelo MEC, que permite às universidades que já tenham o seu plantel de cursos, como a Unicamp, filiar cursos que têm como objetivo principal oferecer uma formação geral para o aluno. O objetivo desse tipo de curso é exatamente expandir o conhecimento geral do indivíduo. No nosso caso, vamos fazer o possível para que todos os alunos que façam esse curso sequencial deem continuidade à sua formação profissionalizante nos cursos em que eles escolherem.

JA – Eles vão poder fazer qualquer curso?

LV – É sabido por todo o corpo docente, e discente também, que a Unicamp tem vagas remanescentes que a gente nunca consegue preencher. Nós fizemos uma contabilização dos últimos três anos, o número tem oscilado entre 400 e 700. Então as 120 vagas que nós estamos propondo para o ProFis (Programa de Formação Interdisciplinar Superior) não vão preencher sequer essas remanescentes. Então problema de vagas não é. O que a gente precisa é que os diretores de unidade e os coordenadores de curso digam se eles realmente querem participar do programa e quanto cada curso pode oferecer. A gente gostaria que cada curso oferecesse entre duas e quatro. Nessa primeira etapa, apesar de a gente estar propondo que se tragam alunos só da rede pública de Campinas – e isso é porque trata-se de um programa piloto – nós vamos utilizar as vagas da Unicamp toda.



JA – Como esse projeto vai ser aplicado? Quais serão os recursos que vão ser alocados? O professor, a unidade vai receber alguma coisa para participar?

LV – O que a gente espera poder oferecer para todas as unidades que participarem são alunos PED (Programa de Estágio Docente) para auxiliar em cada uma das disciplinas que vão ser oferecidas. Docentes novos só em situações excepcionais. A administração não quer aumentar o ônus da universidade com esse programa. Quase todas as disciplinas propostas para compor o programa do ProFis são oferecidas regularmente na Unicamp. A gente só precisaria aumentar uma turma. Aumentar uma turma para as disciplinas que regularmente são oferecidas normalmente não onera e não sobrecarrega professor. Tendo um aluno PED para colaborar na correção de prova, em algumas aulas, ele, certamente, conseguirá dar conta.

JA – E eles terão um espaço próprio para eles?

LV – Eles vão usar, por enquanto, aquele prédio do Ciclo Básico. São as maiores salas, que têm 120 vagas. Inclusive, uma das razões para a gente propor 120 vagas é porque são as maiores salas da Unicamp mesmo.

JA – Durante o processo de formação desse projeto quais foram as unidades com quem vocês conversaram?

LV – As etapas que foram trilhadas até que se chegasse a esse momento foram muito internas. Isso veio de uma solicitação do professor Fernando Costa para o professor Marcelo [Knobel, Pró-Reitor de Graduação], que nomeou a mim como assessor para conduzir essas primeiras etapas. Nós fizemos uma pré-proposta detalhando como seria o modelo a ser empregado, que foi mostrada para o professor Fernando. A partir daí começamos a procurar as disciplinas pelo catálogo e pelas respectivas ementas. Depois conversamos com professores da Matemática, da Física, da Química, da Biologia, da Medicina, da Educação, do Instituto de Letras, do Instituto de Geociências e coletamos informações, decidimos quais seriam as disciplinas

mais adequadas e montamos a nossa primeira pré-proposta de currículo. Ela foi apresentada então para os pró-reitores, diretores e em uma reunião da CCG (Comissão Central de Graduação). Coletamos sugestões de cada uma dessas instâncias e agora estamos reformulando o projeto para que ele passe pelas congregações das unidades. E o que a gente espera receber de resposta? Que as congregações digam se concordam com o projeto, se concordam na forma com que ele está, se eles querem participar disponibilizando vagas e oferecendo disciplinas. E aí o projeto praticamente vai estar pronto. Passado pelas congregação e com projeto pedagógico pronto, volta para a CCG para ser votado. Se passar na CCG vai para a Cepe (Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão), para o Consu (Conselho Universitário) e, aprovado vai para a DAC (Diretoria Acadêmica). A Comvest deve organizar o processo seletivo, apesar de a gente não usar o vestibular.

JA – Na matéria que saiu no Jornal da Unicamp sobre esse projeto vocês falam que a ideia desse curso é dar uma formação geral que o mercado de trabalho está precisando. Mas que não seria possível aplicar esse modelo ao conjunto da universidade. Por que não?

LV – Porque aí você teria um custo monstruoso. Eu, particularmente, acho que seria fantástico se todo aluno que passa no vestibular da Unicamp pudesse fazer, pelo menos, um ano de um curso geral, onde se estuda esse tipo de temas que são relevantes para o seu conhecimento geral, que enriquecem como pessoa, mas que, normalmente não são oferecidos. Porque a proposta curricular vigente no Brasil é que o aluno quer fazer Medicina, ele vem aqui e vai fazer disciplinas que são necessárias para ele ser um técnico em Medicina. Mas para formar um ser humano, um cidadão precisa de mais coisa do que isso. E hoje grandes universidades têm entendido isso. Infelizmente acho que isso não teria condição, no momento. Mas a gente, usando o ProFis como um embrião para essa ideia, e sentido que esses alunos saem daqui como profissionais mais bem formados, aí, talvez, tenha substrato para chegar no governo do Estado, que é, de fato, o dono da universidade e propor mudanças radicais como essa. É uma pena que a gente não possa oferecer isso para a sociedade toda. Mas esse é um papel transformador da universidade, mesmo que seja em pequena escala.

JA – Não seria natural pensar que a Faculdade de Educação tivesse uma participação maior no projeto?

LV – Isso aqui é simplesmente a parte de proposta, alguém tinha que fazer. O Marcelo tem assessores e tinha que ser dos assessores, mas a ideia original foi do professor Fernando. A gente só deu um pouco de formato à proposta e agora ela vai ser discutida na universidade. Certamente a participação da Faculdade de Educação é fundamental. Agora isso é uma decisão política. Vai depender do Pró-Reitor e do Reitor, no final das contas, definir quem vai ser o real "diretor" desse curso, quem vai ser a comissão que vai levar ele a diante.

A ideia é boa, deve ser elogiada, mantida. Mas entre a ideia e o projeto em si, tem problema?

Jornal da Adunicamp – Ângela, qual a avaliação que você faz desse projeto que a Unicamp está lançando, o Profis?

Ângela Soligo – A primeira coisa que a gente deve salientar é que um projeto que visa ampliar a presença do aluno da escola pública na Unicamp é bem vindo. Mas eu acho que o projeto, como ele se apresenta, tem alguns problemas que precisam ser olhados seriamente. Eu resumiria em três grandes problemas. O primeiro é conceitual, tem a ver com princípios educativos: o projeto está baseado em uma ideia de educação compensatória, de que nem todos os estudantes têm a mesma bagagem, então, alguns, para usufruir da universidade, têm que ser nivelados. Essa é uma ideia dos anos 70 e vinha baseada em teorias antropológicas da privação cultural. Essa forma de entender a cultura foi sendo superada e extremamente criticada, porque não existe ser humano privado de cultura. Então não dá para falar em privação cultural. É a privação de uma cultura, hegemônica, da elite e que é a valorizada no contexto universitário público. Nós vamos, no século XXI, usar um conceito que já está superado desde os anos 80 [do século XX]?

O segundo ponto é: alunos da educação pública, os melhores classificados no ENEM, vão ser selecionados para vir aqui e cumprir um conjunto de disciplinas. Supõem-se que seja um processo para que esses alunos, futuramente, acompanhem o ensino universitário. Ao final de dois anos, alguns deles poderão ter acesso ao curso superior diretamente, pelo CR [Coeficiente de Rendimento], mas muitos terão que prestar vestibular. Estudar enriquece, não tenha dúvida. Mas se nós estamos falando de aluno de escola pública, ele precisa mais do que enriquecer a sua bagagem cultural.

JA – Lício Velloso, coordenador do projeto, afirmou, categoricamente, que esses alunos, pela portaria do MEC, vão sair com diploma de graduação.

AS – Um diploma em graduação gradua em alguma coisa. Ele vai ser graduado em quê? Em generalidades? Pelo que está escrito no projeto que veio para nós, não se fala em diploma. Um certificado não é um diploma. Tudo bem, ele sai com um certificado com a grife da Unicamp e isso pode fazer diferença. Mas, diante da expectativa de vir para a universidade e ter uma profissão, muitos deles vão ter essa expectativa frustrada. O aluno de escola pública está batendo à porta da universidade, os estudantes estão reivindicando estar aqui. Quando você cria esse mecanismo indireto, você segura essa demanda. Eu acho isso precisa ser muito bem pensado. Eu fui perguntar para uma estudante de ensino médio de escola pública o que ela achava. Ela fez a seguinte observação: “bom, se eles vão pegar os melhores alunos pela nota do ENEM, eles



já vão trazer para a universidade aqueles que, de alguma maneira, já teriam chance. E a chance dos outros?”. Isso é o raciocínio de uma menina e é muito interessante. Quer dizer, se a gente pensa em uma perspectiva inclusiva, ela achou um buraco. Eu diria que o PAAIS (Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social) é mais eficiente. Se vai manter a posição meritocrática, melhor é ampliar o PAAIS. Terceiro problema: o conjunto de disciplinas que se apresentou como componentes dessa formação. Eu vou destacar o “que se apresentou” porque não está pronto, então a gente precisa ser honesto, inclusive na crítica. Isso vai ser aperfeiçoado. Mas, mesmo como primeira aproximação, é complicada porque é equivocada. Você não compõe um projeto dessa natureza pinçando disciplinas de diferentes áreas. Acho que essa formação teria mesmo que ser multidisciplinar, mas deveria ter um eixo organizador, que não está posto. Falta um olhar pedagógico, que pensa na constituição do projeto, em disciplinas a partir dos eixos. São conhecimentos bons? São, mas diante do tamanho dos objetivos a proposta é muito fraca. A ideia é boa, deve ser elogiada, mantida, todos nós que nos interessamos pela educação devemos ajudar. Mas entre a ideia e o projeto em si tem problema.

JA – Era de se imaginar que a Faculdade de Educação fosse a primeira a ser consultada, para atuar junto com a Pró-Reitoria no sentido de organizar o projeto e até, em um segundo momento, no grupo de trabalho do projeto pedagógico.

AS – O Marcelo, Pró-Reitor, nas visitas que fez às unidades no ano passado, a primeira unidade em que ele veio foi aqui. Ele conta com uma equipe de apoio e eu acho que ele partiu desse grupo.

Como todos nós somos educadores, professores, pesquisadores, pode ser que, naquele momento, a equipe julgasse que poderia concluir esse projeto ela mesma, a partir dos subsídios que tinha. E acho que ela não sentiu necessidade da Faculdade de Educação naquele momento. Acho que sentirá quando ouvir as críticas. Sentirá quando perceber que existe um campo de pesquisa que é a pesquisa em educação, que tem uma contribuição que é própria dele, a respeito, por exemplo, da organização das propostas pedagógicas. Não creio que houvesse uma intenção inicial de não falar com a Faculdade de Educação. Mas eu acho que foi uma omissão que acabou revelando algumas deficiências na forma de organizar [o projeto].

JA – Quais os impactos que você consegue imaginar que um projeto dessa dimensão pode causar na universidade como um todo?

AS – Já criou comoção, porque está todo mundo discutindo, comentando. Além da comoção, haverá impactos na hora de pensar nesse projeto e na oferta de disciplinas dentro dele. Serão 120 alunos a mais. Pensar nisso é pensar que, de alguma maneira, vai haver alteração na dinâmica de oferta de disciplinas e na nossa carga horária. Eu diria que, dentro de um projeto bem organizado, com a participação de bolsistas PED, com o envolvimento da pós-graduação, não tornaria a nossa vida acadêmica impossível. Com planejamento não seria um complicador, não seria o problema.

JA – Você acha que não vai haver, necessariamente, sobrecarga de trabalho para os docentes que vão dar essas disciplinas? Serão 120 alunos - em algumas unidades isso corresponde a quase três turmas - que vão ser colocados em uma turma só...

AS – Pensar em colocar 120 alunos em uma turma é destinar já o projeto ao fracasso. Não precisa nem começar. Eu imagino esses alunos em turmas pequenas, em um projeto em que eles poderiam criar os seus percursos, desde que atendessem a alguns critérios de variação de áreas. Aí sim. Agora, imaginar que nós vamos trazer 120 meninos e colocar em uma sala, isso é cursinho. E se estão querendo fazer cursinho, tem um jeito melhor. Vamos fazer lá. Nós temos estágios em diversas áreas que podem contribuir para essa formação. É um anseio da sociedade que a universidade pública interfira mais nas práticas sociais, se comprometa mais com ela. Podemos fazer isso e seria muito bem vindo.

JA – Mais algum comentário?

AS – Eu acho que essas críticas não devem ser vistas como atitude de proteção do espaço das elites. Pelo contrário, eu acho que a gente será parceiro, solidário com todas as ações que abrirem, mesmo, as possibilidades para a classe trabalhadora.

A Pauta Unificada 2010 já foi protocolada

Fórum reforça a cobrança de que a primeira negociação da data-base aconteça entre 19 e 24 de abril e extensão dos 6% para os servidores

O Fórum das Seis entregou ao Cruesp a Pauta Unificada 2010 na terça-feira, 30/3. O documento foi recebido pelo professor José Ranali, chefe de gabinete da reitoria da Unicamp, em nome do reitor Fernando Ferreira Costa, atual presidente do Cruesp. Ele informou que a intenção dos reitores é iniciar o processo de negociação no começo de maio.

Os representantes do Fórum insistiram na solicitação – formalizada em reiterados ofícios – de que a primeira negociação aconteça na semana de 19 a 24/4, como forma de viabilizar um calendário de reuniões entre Fórum e Cruesp que permita a discussão efetiva da Pauta. Também cobraram uma resposta ao pedido de reunião urgente para discutir a extensão para os funcionários técnico-administrativos das universidades, bem como aos servidores e docentes do Centro Paula Souza, do reajuste de 6% concedido aos docentes – a título de “reestruturação da carreira” –, antes do início das negociações da data-base.

A conduta dos reitores, que sequer têm respondido os ofícios enviados pelo Fórum, foi bastante criticada. “É preciso que o Cruesp conduza as relações com as entidades sindicais num patamar de cordialidade e respeito”, disseram os representantes sindicais.

A mesma crítica foi feita em relação

às planilhas mensais de arrecadação do ICMS, que deixaram de ser repassadas desde novembro de 2009. Foi lembrado ao representante dos reitores que o fornecimento das planilhas é resultado de uma negociação entre Fórum e Cruesp em 1991. “Sabemos que as relações atuais entre as universidades e a Secretaria da Fazenda são complexas, o que dificulta a circulação das informações, mas o mínimo que se espera é que o Cruesp informe os fatos ao Fórum das Seis”, reforçaram os dirigentes das entidades.

O representante do Cruesp disse que iria levar o teor da reunião aos reitores e comprometeu-se a dar retorno aos ofícios enviados pelo Fórum, especialmente aos que pedem a realização da reunião para discutir a extensão dos 6% aos servidores e a marcação da primeira negociação da data base 2010 para a semana de 19 a 24/4.

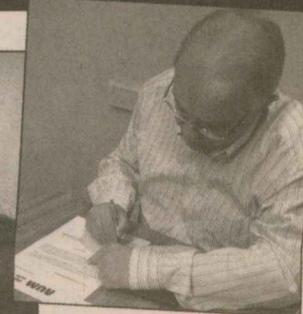
Fórum reafirma insatisfação dos servidores

Durante o protocolo da Pauta Unificada 2010, o Fórum das Seis reafirmou a insatisfação dos servidores técnico-administrativos pelo não recebimento do reajuste de 6% aplicado pelo Cruesp aos salários dos docentes, de acordo com seu Comunicado nº 1/2010. O “silêncio” dos reitores, que sequer responderam aos ofícios solicitando uma reunião para tratar do assunto, antes do início

É hora de deslanchar a mobilização

Fórum indica os eixos centrais da campanha:

- ⇒ Reajustes iguais para servidores técnico-administrativos e docentes, tendo como horizonte os 16% de reposição salarial para todos!
- ⇒ Não criminalização dos movimentos sociais!
- ⇒ Permanência estudantil/gratuidade ativa!
- ⇒ Mais recursos para a educação pública!



Ranali (no destaque) recebe a Pauta Unificada 2010

Conheça os principais pontos da Pauta Unificada 2010

Salário - Reposição de 16% + parcela de reposição que diminui a relação entre o maior e o menor salário

Descriminalização dos movimentos

Autonomia - Defesa da autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial das universidades e do Centro Paula Souza

Terceirização/contratações

Permanência estudantil/gratuidade ativa

Hospitais Universitários - Manutenção da vinculação dos Hospitais Universitários com as universidades

Creches - Garantia de vagas em creches para os filhos dos funcionários técnico administrativos, docentes e estudantes das universidades estaduais paulistas e do Centro Paula Souza.

Ensino à distância - Defesa da ampliação do ensino superior público e gratuito presencial e de qualidade e contra qualquer política de EàD que reduza a qualidade e empobreça a educação escolar

Financiamento - Participação efetiva do Cruesp na luta pelo aumento do investimento do Estado na Educação Pública em geral

(Leia a pauta na íntegra em: www.adunicamp.org.br)

Ampliar a mobilização

No dia 30/3, data da entrega da Pauta, os servidores da USP fizeram um dia de paralisação, com passeata, ato no portão principal e manifestação em frente à reitoria da Universidade. Como informa o Sintusp, o reitor João Grandino Rodas fez uma declaração pública (por meio de ofício aos demais reitores) de que é favorável à realização de uma reunião entre Fórum e Cruesp para discutir, antes do início das negociações da data-base, a extensão do reajuste de 6% aos servidores.

No Centro Paula Souza, estão sendo realizadas assembleias setoriais nas escolas técnicas (ETEs) e faculdades de Tecnologia (FATECs) para discutir a proposta de greve geral da categoria.

Reunido logo após o protocolo da Pauta Unificada 2010, o Fórum das Seis avaliou a conjuntura e definiu os eixos centrais da campanha (veja no box). O quadro aponta uma grande insatisfação entre os servidores técnico-administrativos e que é possível ampliar o envolvimento dos docentes – que constatarem o fato de que os salários continuam ruins – e dos estudantes, que comecem a se mobilizar em torno das reivindicações que garantam a gratuidade ativa (moradia, restaurante universitário etc).

O indicativo do Fórum é que as entidades promovam atividades de mobilização nas unidades (debates, reuniões, manifestações etc) durante o período que antecede à sua próxima reunião, marcada para 13 de abril, às 10h, na Adunesp/Sintunesp, em São Paulo, que discutirá novos encaminhamentos para a campanha.

Eleições do ANDES

As eleições para a escolha da nova diretoria do ANDES-SN para o biênio 2010-2012 acontecem nos próximos dias 11 e 12 de maio.

O Edital de convocação para as eleições da nova diretoria do ANDES-SN foi publicado no Diário Oficial da União no dia 8 de janeiro e as inscrições de chapa já foram encerradas.

Apenas uma chapa teve seu registro aceito pela Comissão Eleitoral Central/Eleições ANDES-SN 2010 (CEC), por ter conseguido cumprir todas as exigências necessárias contidas no Regimento Eleitoral.

A Chapa 1 - "ANDES AUTÔNOMA E DEMOCRÁTICA", que havia feito registro provisório no 29º Congresso do ANDES, realizado entre 26 de janeiro e 1º de fevereiro em Belém do Pará, entregou a documentação completa a tempo, além de cumprir as demais exigências do Regimento.

Já a Chapa 2 - "ANDES PARA OS PROFESSORES" teve seu registro rejeitado, por unanimidade, pelos membros da CEC por entregar a nominata da chapa incompleta, com apenas 67 candidatos (deveriam ser 83), sendo que, destes, 12 apresentavam irregularidades.

Conforme publicado pelo Sindicato Nacional, a "CEC é presidida pelo 1º tesoureiro do ANDES-SN, José Vitório Zago. Tem como representante da Chapa 1 o professor Antônio de Pádua Bosi e, como representante da Chapa 2, o professor Adson Ferreira da Rocha. Os docentes Maria do Céu de Lima e Adilson Gil Tavares, eleitos pela plenária do 29º Congresso, participam representando a base da categoria".

Os locais de votação serão organizados pelas seções sindicais, presentes nas instituições de ensino superior. Para os docentes interessados em votar a Adunicamp terá urnas em sua sede e nas unidades.

Os docentes de outras IES presentes em Campinas poderão votar nas urnas da sede.

Carta de Belém

Documento político do 29º Congresso do ANDES-SN alerta a sociedade para os ataques do governo às universidades brasileiras

Com o tema "Contrarreforma Universitária, ataques à Carreira e ao trabalho docente: desafios do ANDES-SN na luta em defesa da Universidade Pública", realizou-se, no período de 26 de janeiro a 1 de fevereiro de 2010, o 29º CONGRESSO do ANDES-SN, na bela cidade de Belém/PA. A emoção causada pelo relato do militante haitiano, com a história de resistência do povo de seu país, marcou a abertura do evento.

Os 305 delegados e os 38 observadores presentes, representando os docentes das IES, voltaram a mostrar a força do verdadeiro sindicalismo autônomo, independente em relação a governos, partidos e patrões. Em seis dias de intensos debates que, não raro, adentraram a noite, utilizando-se de seus instrumentos clássicos da democracia direta - discussões fraternas em grupos e posterior decisão em plenárias, aprovaram como eixos para a luta no ano de 2010: a valorização do trabalho docente nas universidades, contra todas as formas de sua precarização; a luta em defesa de uma universidade pública, estruturada com base no princípio constitucional de autonomia; ações contra as tentativas de subordinação do sindicato a diretrizes que emanam dos governos; e contribuição ativa e decisiva, no âmbito da CONLUTAS, no processo de unificação e construção de uma nova central, classista, sindical e popular.

Num contexto de profundos ataques às conquistas da categoria e ainda na esteira da crise, que o governo brasileiro busca negar, há indicações concretas de que a base do ANDES-SN, protagonista histórica de embates em favor dos direitos sociais, posiciona-se pela união, a despeito das recorrentes tentativas divisionistas por parte de direções de IES e de alguns dirigentes sindicais.

As conseqüências nefastas dos programas, para a política educacional em curso no país - como o REUNI, a UAB, o sistema IFET, a proposta do "Novo" ENEM, assim como de seus congêneres nas esferas estaduais, vêm, aos poucos, se tornando mais amplamente visíveis no cotidiano das instituições e

esta situação - podem se aprofundar ainda mais.

A precarização das condições do trabalho docente já verificada, com sérios reflexos na formação dos jovens e, em decorrência, na possibilidade de o país superar seu atual estágio de desenvolvimento, está no cenário social e demanda atuação firme dos sindicatos, do movimento estudantil e de outras forças vivas da sociedade.

O movimento docente, representado neste 29º Congresso por delegados vindos de quase todos os estados, discutiu vários aspectos dessa problemática, enfatizando a importância de uma carreira docente bem estruturada, pautada em princípios como a Dedicção Exclusiva (DE) e a valorização do trabalho docente, entendidos como condição de realização dos objetivos socialmente relevantes da universidade pública brasileira.

A partir das discussões ocorridas, os docentes alertam a sociedade para o aumento da ingerência governamental sobre as universidades, o que representa um ataque ao preceito constitucional de sua autonomia. Um exemplo disso é o decreto presidencial 6.944, de 21 de agosto de 2009, que concentra poder na figura do Ministro do Planejamento e tenta impor a todas as esferas da administração federal a lógica contratual de gestão por resultados, o que resulta no produtivismo individualista, competitivo e a qualquer custo, e seu atrelamento aos processos de avaliação institucional e de financiamento da educação pública.

Políticas de ações afirmativas em relação a segmentos desfavorecidos da sociedade, incluindo a destinação de cotas diferenciadas para o ingresso nas universidades públicas, também foram, novamente, objeto de deliberação do 29º Congresso, que se posicionou favoravelmente a elas.

Outra parte importante do trabalho dos congressistas, na atual conjuntura, consistiu em analisar e aprovar mudanças estatutárias para melhor configurar os procedimentos do Sindicato Nacional, a fim de garantir o seu fortalecimento e os

direitos dos sindicalizados em se manter nesta condição, haja vista as iniciativas, irregulares e localizadas, de ruptura provocadas por segmentos que buscam descaracterizar o Sindicato Nacional.

Considerando ter sido este um Congresso eleitoral, duas chapas requereram o registro para concorrer às eleições da próxima diretoria do ANDES-SN, biênio 2010/2012, em maio próximo. O embate de idéias e de concepções, proporcionado por uma campanha eleitoral, contribuirá para o fortalecimento do nosso Sindicato.

Para além da aprovação de uma contribuição financeira simbólica, o 29º Congresso manifestou-se favorável à integração do ANDES-SN na campanha de solidariedade ao povo haitiano, reafirmando, assim, o princípio da solidariedade internacional de classe. O Dossiê Haiti, parte integrante da edição número 45 da revista do Sindicato, a Universidade e Sociedade, lançada neste Congresso, antecipou informações relevantes sobre a situação naquele país irmão e, neste sentido, foi uma contribuição importante.

A seguridade social, direito incontestável dos trabalhadores, também mereceu destaque nas discussões, visando a intensificar a luta do sindicato em defesa dos docentes na perspectiva de garantir-lhes na aposentadoria, os direitos conquistados durante sua vida laboral.

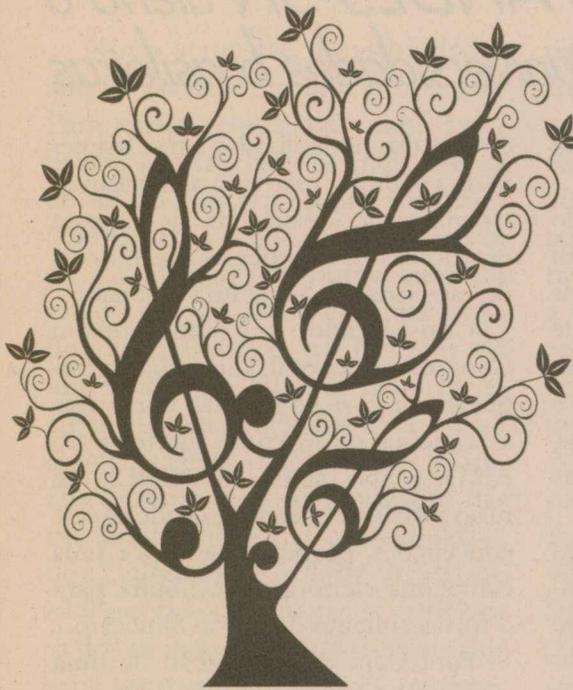
O Plano de Lutas aprovado para o conjunto dos setores do sindicato sinaliza para a necessidade de resistirmos e organizarmos a luta, sempre em sincronia com estudantes e outros trabalhadores, em defesa da nossa concepção de Universidade Pública e dos direitos sociais.

Diante disto, conclamamos a todos e a todas para o empenho na implementação do referido Plano de Lutas, ao longo de 2010, e de todas as ações que visem o fortalecimento, ainda maior, do ANDES-SN e a luta em defesa do nosso projeto de universidade.

Belém, cidade das mangueiras, 1º de fevereiro de 2010

ANDES-SN

Concertos Adunicamp 2010



Coordenadas pelo professor Esdras Rodrigues Silva, do IA, as apresentações musicais da Adunicamp para o primeiro semestre de 2010 puderam ser organizadas já no começo do ano letivo.

Com uma variedade de estilos, os Concertos pretendem atrair um público cada vez maior. Já se apresentaram os grupos Neymar Quarteto (popular) e New Mexico Trio (erudito).

A terceira apresentação será do violeiro Paulo Freire e seu mestre de viola do sertão de Minas Gerais: Manoel de Oliveira. Para este encontro, prepararam músicas e causos compartilhados em trinta anos de amizade e aprendizado.

Num clima de prosa na roça, tocarão lundus, toques de viola e falarão dos segredos da viola, como o canto da inhuma e o pacto com o tihoso.

Seu Manelim, como também é conhecido o mestre, é natural de Urucuia – MG. Esta região ficou famosa por ser palco da trama do romance “Grande Sertão: Veredas”, de João Guimarães Rosa.

Os ponteados de viola ancestrais de Manoel de Oliveira, trazidos da tradição oral, revelam a natureza do sertão: o toque

do papagaio e o canto da inhuma; as danças Quatro, Lundu e Caninha Verde; além do famoso pacto com o capeta - ainda hoje tema recorrente entre os violeiros do Urucuia.

Paulo Freire vem se firmando como um dos principais violeiros do Brasil. É autor de trilhas sonoras para TV, cinema, teatro, espetáculos de dança. Publicou romances, biografias, ensaios, livros de causos. Criou o selo “Vai Owindo” e produziu seus próprios CDs. Tem participação em trabalhos de diferentes artistas brasileiros. Apresentou-se na Europa e Estados Unidos, e vem realizando shows, palestras e oficinas de viola e causos pelo Brasil.

Como nas edições anteriores, os docentes tem prioridade na reserva de lugares, que deve ser feita por e-mail: diretoria@adunicamp.org.br ou telefone (19 3521-2476). E os convites devem ser retirados até a segunda-feira que antecede a apresentação. Caso haja convites excedentes, os mesmos serão distribuídos aos demais interessados a partir da terça-feira.

Confira a programação:

22/04 – Paulo Freire e (Manelim) Manoel de Oliveira
27/05 – Concerto Barroco

Próximas Edições

Em 2008, a Adunicamp lançou a revista semestral Movimento em Debate, na qual pretende discutir a universidade, além das grandes questões nacionais. Os três primeiros números abordaram a expansão nas Universidades Paulistas, cotas e medidas afirmativas nas universidades e a relação entre avaliação docente e produtividade.

O quarto e o quinto número da revista vão abordar a relação entre a universidade e os projetos nacionais sob diversos aspectos.

Com a revista pretende-se apresentar diferentes pontos de vista, ampliando, assim, o debate com a comunidade, sobre temas socialmente relevantes.

Para a edição de maio de 2010 dois temas estão sendo lançados: Universidade e Projetos Nacionais; e Reforma Universitária.

Na última edição foi criado um espaço especial para que outros assuntos que não tenham, necessariamente, relação com o tema principal

possam ser discutidos: a seção “Outros olhares”.

Além desta há ainda as seções “Arte do Leitor”, espaço específico para a publicação de obras artísticas, e Carta do Leitor, onde são publicadas as críticas, sugestões, comentários e elogios enviados pelos leitores.

Todos os textos recebidos passarão pela avaliação da Comissão Editorial e, se aceitos, serão publicados conforme enviados, sendo o conteúdo dos mesmos de inteira responsabilidade dos autores. É necessário ressaltar que não serão aceitos textos que firam princípios básicos como a não discriminação racial, social, ideológica, etc.

Os interessados em participar devem enviar os artigos juntamente com um breve resumo e um mini-curriculo (ver normas de publicação no site: <http://www.adunicamp.org.br>) para a Adunicamp por e-mail (imprensa@adunicamp.org.br) ou entregar diretamente na sede até, no máximo, 30 de abril.

Cineclube

O cineclube da Adunicamp retomou suas atividades, após o período de férias, com sua 8ª fase, a de filmes aclamados e premiados em festivais internacionais, mas que não foram incluídos na lista de filmes da maior parte das salas de cinema.

Os filmes selecionados para o mês de abril foram:

07/04 - O segredo do grão (La Graine et le Mulet)

País: França

Ano: 2007

Gênero: Drama

Diretor: Abdel Kechiche

14/04 - Süt (Milk)

País: França, Turquia

Ano: 2008

Gênero: Ficção

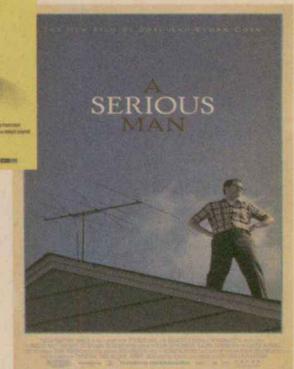
Diretor: Semih Kaplanoglu

28/04 - Um Homem Sério (A Serious Man)

País: EUA, Inglaterra e França

Ano: 2009

Gênero: Comédia, Drama



Devido ao feriado de Tiradentes, não haverá cineclube no dia 21 de abril.

Como de costume as sessões acontecem às quartas-feiras a partir das 18h. Não perca!